



III Seminário de Pesquisa do PPGE

TRANSAUTISMO: CARTOGRAFIAS DO SILENCIAMENTO NAS POLÍTICAS DE INCLUSÃO DE CORPOS DISSIDENTES

Políticas Educacionais
Maria Luiza Corrêa¹
Patrícia Gräff²

A partir de uma experiência situada e encarnada, esta pesquisa interroga os efeitos das políticas públicas educacionais inclusivas brasileiras sobre sujeitos que escapam às normas de gênero, cognição e linguagem, com foco específico nas vivências de mulheres trans autistas. Embora se apresentem sob um discurso de justiça e equidade, essas políticas operam como estratégias de governo (Foucault, 2008; 2010; 2012), regulando corpos por meio de critérios cisgêneros, normoneurotípicos e capacitistas. Assim, esta investigação parte da urgência de tensionar os discursos hegemônicos da inclusão escolar, demonstrando como esses instrumentos de gestão estatal produzem exclusões estruturais ao se ancorarem em categorias universais como “aluno” ou “pessoa com deficiência”, desprovidas de interseccionalidade e atravessadas por apagamentos de gênero e neurodivergência. Fundamentada nas teorizações pós-críticas (Meyer; Paraíso, 2012) e na perspectiva foucaultiana, a metodologia adotada não segue procedimentos fixos, mas propõe uma análise crítica e reflexiva dos documentos normativos – como a LDB (Brasil, 1996), o PNE (Brasil, 2014), a BNCC (Brasil, 2018) e a PNEE (Brasil, 2008) – enquanto práticas discursivas que atualizam tecnologias de in/exclusão (Veiga-Neto; Lopes, 2011). A pesquisa se vale do gesto situado como ferramenta epistemológica, reivindicando o saber produzido por corpos dissidentes como legítimo e politicamente necessário. Os resultados parciais indicam que as políticas de inclusão operam sob lógicas universalistas e fragmentadas, ignorando marcadores como raça, classe, deficiência, identidade de gênero e neurodivergência, o que torna mulheres trans autistas ilegíveis dentro da gramática institucional da escola (Butler, 2015). Como destaca Mendonça (2022), tanto o autismo quanto a condição transgênera são historicamente capturados por estigmas e visões patologizantes, inclusive nos espaços especializados, o que contribui para sua invisibilidade nas políticas públicas. Ao investigar as formas pelas quais a inclusão é mobilizada como retórica que esconde práticas de disciplinamento, vigilância e silenciamento, esta pesquisa propõe um deslocamento analítico e político: pensar a inclusão

¹ marialuizacorrea94@gmail.com

² patricia.graff@uffs.edu.br



III Seminário de Pesquisa do PPGE

não como uma solução normativa, mas como um campo de disputas que precisa ser interrogado em suas camadas de poder, saber e exclusão. Interrogar os jogos de verdade que sustentam os dispositivos escolares torna-se, assim, um gesto de resistência e visibilidade para corpos que têm sido reiteradamente apagados das promessas democráticas da educação.

Palavras-chave: Políticas Educacionais Inclusivas. Transautismo. Normatização. Governo.

Apoio: CAPES

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB)**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 13 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024**: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília, DF: MEC, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 13 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 13 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEE)**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pneepei>. Acesso em: 13 jul. 2025.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, território, população**: curso dado no Collège de France (1977-1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Os Anormais**. Martins Fontes, 2010.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 2012.

MENDONÇA, Sophia Silva de. **A Interseccionalidade entre Autismo e Transgeneridade**: diálogos afetivos no twitter. 2022. 78 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Filosofia e



III Seminário de Pesquisa do PPGE

Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (org.). **Metodologias de Pesquisas Pós-Críticas em Educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

VEIGA-NETO, Alfredo; LOPES, Maura Corcini. **Inclusão, exclusão, in/exclusão**. *Verve*, [s. l], n. 20, p. 121-135, 2011.